

O LIVRO

10 DE ABRIL
DE 1890

O LIVRO

ORGÃO LITTERARIO E NOTICIOSO

*A Redacção do
"Journal do Recife"
Recife*

Veritas est quædam placiditas animi.

Assignaturas	ESCRITORIO E REDACÇÃO	Publicações
Per um mez. 500 Numeros-avulsos 400	Rua Coelho Lisboa n. 24.	Publica-se uma vez por semana.

Redacção

Nenhum escripto se acceptará sem estar assignado e convenientemente responsabilizado.

Jamais se restituirá os autographos, quer sejam publicados, quer não.

As publicações pedidas se se acceptará, mediante ajuste previo.

Os pagamentos se não feitos adiantadamente.

Todo negocio a tratar, será a Rua Coelho Lisboa n. 24.

DECLARAÇÃO

Todos os escriptos a pedidos, serão publicados textualmente.

CONTEUDO

Parahyba, 10 de Abril de 1890.

Uma pagina

A instrucção é o thermometro por onde se avalia a estatura moral de um povo, e este se engrandecê ou amesquinha conforma a boa ou má direcção d'aquelle.

Quem se applicar actual-

mente ao estudo das condições das diversas nacionalidades do globo e analysar com perspicacia as causas determinantes do progresso de uma e da decadencia de outras, ha de chegar a conclusão de que ambos aquelles phenomenos sociaes--progresso e decadencia--estiveram e estarão sempre em proporção directa com o desenvolvimto das faculdades do homem.

A sociedade depende exclusivamente da educação; onde não existe esta, impossível é encontrar-se as mais elementares ideas do direito e da justiça, e os indivíduos entregam-se naturalmente ao mais degradante estado de promiscuidade.

O homem não o é simplesmente pelo facto de sua especial constituição orgonica, mas sim pela tendencia de viver em communhão; esse pendor, que lhe é característico, distingue-o, sobre tudo, do resto da criação animal.

Essa communhão é uma necessidade tanto mais importante, quanto maior a especialidade da conservação da especie humana; ella é a origem do progresso e esse sentimento de equilibrio e harmonia, sem elle não poderia haver de paz e progresso, e, pelo contrario, a guerra era eterna anarchia impellidas pela sede de conquista.

Exemplo de grande importancia e que affirma eloquentemente o que vimos de dizer é o facto da perfectibilidade sempre crescente do homem, ao passo que os animaes irracionaes tendem incessantemente á degeneração e ao desaparecimento. E que aquelle tem na instrucção um meio facillimo de desenvolver a suas faculdades e por estas chega fatalmente a associar-se para a defesa dos direitos adquiridos na communhão, e estes, embora dotados das mesmas faculdades, como ultimamente se tem reconhecido, não dispõem de meio algum de desenvolvimento, permanecem sempre no mesmo estado em que os crêa a natureza e apenas revelam o instincto da conservação, não da especie em geral, porque lhes falta a intuição da sociabilidade, mas do individuo em particular.

Vê-se, pois, que esse instincto, por isso que não é susceptivel de perfeição e não se submete a direcção da intelligencia, neutralizada no irracional por falta de cultura, acabará por extinguir-se com o passar de algumas gerações; d'esta arte inevitavel será o desaparecimento da especie, como acima ficou dito.

Dir-se-ha que a realisação, mais ou menos remota d'esse facto, influirá poderosamente

Quando a noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando, alla noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando ao campo do sobrado monte
Rebenta a viva e ardente e sã
Dançando e rotando
E tremula o prado, e caminha, a mata,
Vergeis e flores, estalando grata
Pelo vulcão que vem;

Quando, enfim, todo universo extático
Admira attento da innocencia e riso
Em placido dorsei;
A natureza fugitante brada,
Com a fronte de luz toda esmaltada:
—So contemplo a mulher—!

Estado da Parahyba em 6 de Abril de 1890.

Ferreira da Trindade.

Quando a noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando, alla noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando, enfim, todo universo extático
Admira attento da innocencia e riso
Em placido dorsei;
A natureza fugitante brada,
Com a fronte de luz toda esmaltada:
—So contemplo a mulher—!

A ENTREVISTA NO BOSQUE

Tão tarde! E's tu?—Perdi-me no floresta
A' luz da lua.—Alguem em mira pensava?
Alguem ardentemente me esperava?
—E eu penso em outrem? Que pergunta é
esta?

—Bá que teus pés e mãos eu bolje em festa.
Tremes? Porque?—Não sei. Quando eu va-
gava,

Quando a noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando, alla noite, e a natureza escura
Zambe o insecto com a mesma voz
Deu todos os seus
E a branca luz em vago e vago
Repercorre lentamente todo espaço
Em ténue e ténue

Quando, enfim, todo universo extático
Admira attento da innocencia e riso
Em placido dorsei;
A natureza fugitante brada,
Com a fronte de luz toda esmaltada:
—So contemplo a mulher—!

Ferreira da Trindade.

Parahyba - 90

Parahyba - 90